

SAÚDE APRESENTADO NO 11.º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA INTERNA

Estudo confirma prevalência familiar nas doenças autoimunes

Os familiares de doentes com lupus devem preocupar-se com um diagnóstico precoce, já que um estudo nacional apresentado ontem em Braga confirma a base genética das doenças autoimunes como a artrite reumatóide, a patologia da tiróide, entre outras.

TERESA MARQUES COSTA

Determinar a frequência e ocorrência familiar de lupus e outras doenças autoimunes foi o objectivo do estudo nacional ontem apresentado em Braga, no âmbito do 11.º congresso nacional de medicina interna.

O estudo epidemiológico, pioneiro em Portugal, vem de encontro à realidade de outros países: aponta para a base genética das doenças autoimunes (aquelas em que há um processo inflamatório) e para a probabilidade de afectarem diferentes gerações.

O estudo confirma também a prevalência no sexo feminino (90 por cento).

O estudo ontem apresentado pelo responsável do Serviço de Medicina II do Hospital de Santa Maria, Carlos Ferreira, abrangeu todo o território nacional (incluindo as ilhas) e envolveu familiares consanguíneos de doentes portugueses com lupus eritematoso sistémico.

A artrite reumatóide é a doença mais frequente em familiares de doentes lúpicos, afectando 17,1 por cento da população estudada.

Os familiares consanguíneos de doentes apresentam também lupus eritematoso sistémico (13,1 por cento) e patologia da tiróide (13,1 por cento).

As outras doenças autoimunes frequentes são a diabetes mellitus juvenil (7,2 por cento) e a esclerose múltipla (2,2 por cento).

Significa que o lupus é



Estudo nacional foi ontem apresentado por dois dos investigadores envolvidos com o presidente da SPMI ao centro

uma doença com muitas faces.

Os próprios médicos devem alertar para a prevalência familiar na autoimunidade, avisando que as doenças andam associadas.

Este estudo alerta para a importância de um diagnóstico precoce. "É importante valorizar queixas que até podem ser discretas de um membro de uma família com doença autoimune", sublinha Carlos Vasconcelos, médico da Unidade de Imunologia Clínica do Hospital de Santo António.

Na fase inicial, e por ser uma doença "puzzle", cujas peças vêm com o tempo,

"pode haver dificuldade de diagnóstico" reconhece o presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Faustino Ferreira, mas hoje há exames complementares de diagnóstico, nomeadamente laboratoriais, que permitem diagnosticar.

Não está calculada a prevalência de lupus em Portugal.

Os investigadores que ontem apresentaram o estudo apontam para 20 a 50 casos por 100 mil habitantes.

Carlos Vasconcelos admite que a doença está subdiagnosticada, até porque não há um registo nacional

destes doentes.

Quanto à artrite reumatóide, a SPMI quer juntar esforços com o Ministério da Saúde para avançar com um levantamento e registo dos doentes, associado à introdução de novas terapêuticas, revelou o presidente da SPMI, Faustino Ferreira.

O objectivo é criar uma base de dados que possam ser trabalhados depois ao nível da investigação.

O clínico do Hospital de Santo António apelou ao "casamento" entre a investigação clínica e a investigação básica que "nem sempre é possível" e que às vezes resulta na perda de

dados.

O estudo ontem apresentado é para ter continuidade.

O próximo objectivo é saber a probabilidade dos familiares (qualquer que seja a idade) vir a desenvolver uma doença autoimune.

Carlos Vasconcelos alertou para a falta de legislação adequada, em Portugal, para que estes doentes possam trabalhar a tempo parcial, já que a fadiga é um dos sintomas para os quais não há medicamento.

As doenças autoimunes estão a aumentar de ano para ano nos países mais desenvolvidos.

ESTUDOS

Estudo abrangeu 921 indivíduos

O estudo, que arrancou há cinco anos, foi desenvolvido por vários grupos que juntam elementos do Serviço de Medicina II do Hospital de Santa Maria/Faculdade de Medicina de Lisboa; Associação Portuguesa de Doentes com Lupus; Instituto Gulbenkian de Ciência e Unidade de Imunologia Clínica do Hospital de Santo António.

Ao todo, foram enviados 2200 inquéritos. Até agora - já que o estudo ainda está em curso - apurou 321 famílias num total de 931 familiares.

As questões, validado internacionalmente, foram acrescentadas duas perguntas para procurar saber que outros familiares têm doenças autoimunes diagnosticadas e qual o seu grau de parentesco.

Vários inquéritos vão obrigar a uma segunda abordagem.

Trabalho de investigação premiado

O estudo ontem apresentado espelha o empenho dos internistas na investigação.

Amanhã - último dia do 11.º congresso nacional de medicina interna - é entregue um prémio de 7500 euros a mais um trabalho de investigação ligado ao mesmo grupo de investigação.

Trata-se do prémio "Investigação em autoimunidade" do Núcleo de Estudos de Doenças Autoimunes (NEDA) que tem o patrocínio da "Schering-Plough".

O trabalho premiado identifica e caracteriza um novo subfenótipo do lupus, ou seja, um novo factor de susceptibilidade para a doença - o CTLA4.

A investigação conclui que os portadores deste gene estão mais predispostos para sofrerem de lupus.